



Trabalhos Científicos

Título: Fibromatose Coli: Relato De Caso

Autores: SAMARA YASSINE SALIM (UNIC); FLÁVIA GEORGETO FREIRE (UCPEL); PÉRICLES SEGANFREDO (UNIC); CASIANA BASILIO (UNIC); OLÍVIA ZACAS (UNIC); TABATTA LOANA DE OLIVEIRA RIBEIRO (UNIC); LÍVIA MARIA OLIVEIRA SOARES (UNIC); CELSO TAQUES SALDANHA (UNIC); AYMAN YASSINE SALIM (UNINORTE); SHIRLEY KYOKO TAKANO (UNIC); OLIVER GUILHERME DA SILVA (UNIC); SAMUEL ZACAS (UNIC); ADRIELLY BÁRBARA NINO (UNINORTE); SHERMANN BRANDÃO RODRIGUES MOREIRA (UNIC); CAMILA RODRIGUES NUNES (HUJM); MIRELLA TABOSA PRATES (HUJM); IZABEL NAZIRA NADAF (UNIC); RAFAEL PIMENTEL SALDANHA (UNB); GABRIELA BASSAN PETRY (UNIC); ARTHUR ELDO SILVA LIMA (UNIC)

Resumo: INTRODUÇÃO Fibromatose coli é uma expansão do músculo esternocleidomastoideo, ocorre geralmente na infância, de etiologia desconhecida, associa-se a trauma durante o nascimento (fórceps/vácuo extrator), também considerado um tipo de torcicolo congênito. RELATO: I.V.S.D.S, 22 dias de vida, nascido de parto normal, previamente hígido, apresentando uma massa palpável em região cervical direita, sem sinais flogísticos, e sem assimetria da posição da cabeça ao exame físico. A ultrassonografia apresentava-se como uma formação sólida subcutânea heterogênea ovoide de margens parcialmente definidas em para-mediana direita, medindo 2,9 x 1,1 cm, com suspeitas de linfoide, fibroma ou outra origem, foi então solicitado TC para melhor elucidação diagnóstica que evidenciou um aumento assimétrico do músculo esternocleidomastoideo à direita, de etiologia a esclarecer. Realizado biópsia da lesão, na qual optou-se pela retirada completa da peça anatômica dado então o diagnóstico de fibromatose coli em músculo esternocleidomastoideo pelo laudo histopatológico. DISCUSSÃO: A fibromatose coli pode se manifestar em 20% dos casos por deformidades posturais do pescoço, e tem como característica uma massa neste (geralmente entre duas a quatro semanas do nascimento), unilateral, bem delimitada, sem adesão a estruturas vizinhas e sem presença de linfonodomegalias associadas. O diagnóstico se dá por meio de ultrassonografia, que mostra o espessamento em forma de fuso do lado afetado, com movimento sincrônico da massa com músculo esternocleidomastoideo, sem linfadenopatia, invasão óssea ou vascular, quando inconclusivo, como no caso, realiza-se a tomográfica computadorizada ou ressonância magnética. O tratamento é sintomático, com fisioterapia da região, o seu desaparecimento ocorre em um período de quatro a seis meses. CONCLUSÃO: Neste relato o paciente evoluiu bem, não apresentando queixas e nem alterações posteriores à retirada da peça, portanto, recebeu alta, seguindo em acompanhamento ambulatorial.